

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No início de abril, um número considerável de sacos de areia colocados na base das dunas na praia da Estela, na Póvoa de Varzim, foi destruído pela ação do mar, espalhando-se um grande volume de plásticos, pregos e outros resíduos pelo areal e pelas águas da praia. Os sacos de areia haviam sido ali colocados pela empresa Estela Golfe SA para proteger do avanço do mar o campo de golfe que detém e que se encontra sobre a duna primária da praia.

Os resíduos resultantes da destruição dos sacos de areia acarretam sérios riscos para o ambiente, para a biodiversidade e para as pessoas que usufruem da praia da Estela. Como tal, o grupo parlamentar do Bloco de Esquerda questionou, a 7 de abril, o ministro do Ambiente e da Ação Climática no sentido de saber se estavam a ser tomadas as necessárias diligências para que os resíduos fossem removidos do local.

Em resposta ao Bloco de Esquerda, o governo informou que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) havia notificado a empresa Estela Golfe SA para “*proceder de imediato à recolha e remoção dos sacos que se encontravam soltos e degradados e em risco de serem arrastados pelo mar, bem como a efetuar uma monitorização frequente da área, tendo em vista uma atuação pronta e eficaz.*” O governo adiantou ainda que a empresa já havia procedido à remoção dos referidos sacos.

No entanto, à presente data, estão a ser enterrados na praia da Estela sacos de areia soltos e degradados, cujos resíduos poderão voltar a poluir aquele troço do litoral, assim que a erosão provocada pela ação do mar exponha novamente os referidos sacos. Dada a discrepância entre a informação comunicada pelo governo e a situação no local, importa perceber os motivos que levaram a empresa a não proceder à remoção de todos os resíduos.

Na mesma resposta, o governo informou o Bloco de Esquerda que a APA reconhece a reduzida estabilidade e durabilidade de sacos de areia para reduzir os efeitos da erosão e que por isso não aconselhou a utilização dessa solução na praia da Estela. A APA dava preferência à colocação de geotubos – sacos de tecido com 30 metros de comprimento e cerca de 7 metros

de diâmetro.

Contudo, a APA autorizou a Estela Golfe SA a reforçar as dunas com sacos de areia “*dada a urgência da intervenção face ao efeito erosivo do mar a que a duna nesse local estava sujeita*” e devido à dificuldade de a empresa conseguir “*aplicar a solução dos geotubos previamente sugerida*”. A autorização foi feita na condição de a Estela Golfe SA realizar “*uma monitorização frequente da infraestrutura*” e “*retirar, de imediato, os sacos que viessem a ficar degradados*”. No entanto, segundo a informação disponível, nenhuma das condições da autorização da intervenção foi totalmente cumprida pela empresa.

Sobre os sacos de areia decorre agora outra intervenção para conter o avanço do mar. Nos últimos dias, têm-se observado trabalhos de alimentação artificial da praia da Estela que se depreende que sejam promovidos pela APA, uma vez que o governo anunciou que a agência havia realizado um procedimento de contratação para esse efeito. Segundo o governo, esta é uma medida de proteção costeira para “*reduzir o risco de erosão dos campos agrícolas, que se situam a nascente*”. Contudo, quem mais beneficia com esta intervenção de proteção temporária daquela zona é a Estela Golfe SA, já que o campo de golfe que detém está instalado sobre a duna primária da praia e, por isso, encontra-se mais próximo do mar do que os campos agrícolas.

Face à subida inexorável do nível médio do mar decorrente da crise climática em curso, o governo decide, portanto, investir recursos públicos para proteger interesses económicos privados, continuando a validar, por este meio, um grave erro de ordenamento do território. Ao invés de proceder à deslocalização do campo de golfe daquela área sensível do litoral e promover a renaturalização e recuperação da duna primária, aplicando, desta forma, uma solução de base natural que permitiria conferir maior proteção aos campos agrícolas situados a nascente, o governo envereda por uma intervenção artificial, dispendiosa e de curto prazo para proteger a duna já degradada pela instalação do campo de golfe.

Na orla costeira, as medidas de adaptação aos efeitos da crise climática devem ser delineadas com o intuito de proteger e recuperar os sistemas que melhor salvaguardam as populações costeiras do avanço do mar. Os sistemas naturais – neste caso, os sistemas dunares – são aqueles que podem proteger com mais eficácia a orla costeira e as populações que vivem e trabalham no litoral. Nesse sentido, o governo deve aplicar medidas de proteção, renaturalização e recuperação dos sistemas dunares, ao invés de medidas pontuais que satisfazem interesses de grupos económicos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Como explica o governo que sacos de areia soltos e degradados se encontrem enterrados na praia da Estela, apesar de o governo ter informado que estes haviam sido retirados?
2. Vai o governo tomar as necessárias diligências para que a empresa Estela Golfe SA proceda à remoção de todos os resíduos e seja responsabilizada pela poluição resultante da destruição dos sacos de areia?
 - 2.1 Se sim, como e quando?
3. Tem a empresa Estela Golfe SA realizado “*uma monitorização frequente da infraestrutura*”, como estipulado pela APA?
 - 3.1 Se sim, em que consiste essa monitorização?

- 3.2 Existem relatórios ou outros documentos que detalhem as ações de monitorização promovidas pela empresa? Se sim, pode o governo remetê-los a este grupo parlamentar?
4. Considera o governo que a alimentação artificial da praia da Estela é uma medida de proteção costeira mais eficaz do que a renaturalização e recuperação das dunas da praia? Porquê?
5. Pode o governo assegurar que a alimentação artificial da praia da Estela, que implica o enterramento dos sacos de areia, resolve o problema dos resíduos resultantes da destruição dos referidos sacos?
6. Qual é o custo da alimentação artificial da praia da Estela para o Estado?
7. Qual é o custo da alimentação artificial da praia da Estela para a empresa Estela Golfe SA?
8. Em que projeções de subida do nível do mar se baseia o governo para determinar o volume de sedimento necessário para alimentar a praia? Qual é a estimativa de duração da eficácia da intervenção?
9. Tem o governo conhecimento de diligências tomadas pela empresa Estela Golfe SA para ampliar os limites do campo de golfe ou para construir outras infraestruturas nas proximidades?

Palácio de São Bento, 18 de agosto de 2021

Deputado(a)s

MARIA MANUEL ROLA(BE)

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)

LUÍS MONTEIRO(BE)